

De acordo com o comando de cada uma das questões de 1 a 30, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código **SR**, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código **SR** não implicará anulação. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção da sua prova.

## PORTUGUÊS

### QUESTÃO 1

#### Mistura lingüística

Muita gente, em vários países, fala um pouco de inglês todo dia sem perceber. Sem contar o “informatiquês”, cujos verbetes — como *megabyte*, *browser*, *hard disk*, *software* — são expressões do mais puro inglês, muitas outras palavras do dia-a-dia de brasileiros, franceses, alemães e, principalmente, japoneses têm origem no idioma bretão. Futebol (*football*), sanduíche (*sandwich*) e deletar (verbo criado a partir de *to delete*, suprimir) são exemplos conhecidos de anglicismo (uso de expressões em inglês ou originadas dele) no português. Os alemães apertam o *resetknopf* (*reset button* ou botão de *reset*) para iniciar o computador. E os franceses, conhecidos por sua ojeriza a estrangeirismos, despedem-se dos colegas de trabalho na sexta-feira dizendo *bon weekend*.

A situação do japonês é particularmente curiosa. Estima-se que cerca de vinte mil palavras do vocabulário moderno tenham origem no inglês. Sorvete é *aisukurimu*, de *ice cream*. Ar condicionado é *eacon*, de *air conditioner*. E banheiro deixou de ser *obenjyo* para se tornar *toiré*, de *toilet*.

A história dessa imposição lingüística certamente desperta animosidades. Na Índia, por exemplo, onde o inglês é uma das línguas oficiais, ele não é muito ouvido nas ruas. Falar inglês ainda lembra um passado de opressão.

Galileu, fev./2002, p. 37 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, que se referem às idéias e às estruturas do texto acima.

- 1 A seleção de argumentos e do vocabulário mostra o grau de engajamento do autor em face do assunto: paralelamente às funções referencial e metalingüística, que veiculam informações objetivas, há marcadores lingüísticos que deixam entrever elementos subjetivos.
- 2 O autor organiza sintaticamente o período “Sem contar (...) bretão” (l.2-6) a partir da oposição regra/exceção, em que a regra é o “mais puro inglês”, e a exceção, o inglês impuro ou degenerado.
- 3 De acordo com a norma padrão do português, é correta a substituição de “cujos verbetes” (l.2) por **do qual os verbetes**.
- 4 Constata-se que a expressão inglesa “*reset button*” (l.10) está presente tanto no vocábulo alemão como na expressão portuguesa, com a substituição de um de seus componentes.
- 5 O autor empregou “*bon weekend*” (l.13) como um exemplo elucidativo da idéia de que os franceses têm “ojeriza a estrangeirismos” (l.11).

### Texto I – questões 2 e 4

#### PODER

**Etimologia.** Sobre as formas verbais latinas *potes*, ‘pode’, *potui*, ‘pude’, *potēram*, ‘pudera’, *potēro*, ‘poderei’, *potens*, *potentis*, ‘aquele que pode’ etc. (todos do verbo lat. *posse*, ‘poder, ter o poder de, ser capaz de’), forma-se o infinitivo lat. vulg. *potēre*, ‘poder, ter o poder de, ser capaz de’, que conviveu com o lat. cláss. *posse* até suplantá-lo por volta do séc. VIII d.C. *Potēre* é a origem do port. esp. *poder*, do século XII-XIII, it. *potere*, fr. *pouvoir*, ambos do séc. XII, ing. *power*, de 1297-1325, que já se registram como substantivo nessas datas. O vocábulo al. *Macht* traduz o port. esp. *poder* e demais vernacularizações.

Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo - Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda. 1977, p. 9.001 (com adaptações).

### QUESTÃO 2

Julgue os itens subseqüentes, relativos ao sentido e às estruturas morfossintática, semântica e discursiva do texto I.

- 1 Segundo o verbete de enciclopédia acima, o vocábulo “poder” existe na língua portuguesa desde o século XII e sua forma primitiva foi o vocábulo do latim clássico “*posse*”.
- 2 Têm a mesma origem que a do português “poder” os vocábulos equivalentes do italiano, do francês e do inglês, respectivamente, “*potere*”, “*pouvoir*” e “*power*”.
- 3 “*Potēre*” e “poder” têm descrição fonética muito semelhante, destacando-se as seguintes mudanças: a consoante surda /t/ do primeiro vocábulo se sonoriza no segundo; a vogal final do primeiro sofre queda.
- 4 O vocábulo alemão “*Macht*” não tem a mesma origem do vocábulo português “poder”, mas tem o mesmo significado.
- 5 Está em conformidade com a significação proposta no verbete e está expressa de acordo com as normas da língua escrita culta do português a seguinte asserção: **Os vocábulos latinos *posse* e *potēre* têm o mesmo significado, mas pertencem a variantes lingüísticas diferentes, respectivamente, clássica e vulgar.**

Texto II – questões 3 e 4

1 **Conceituação de poder.** “O conceito fundamental da ciência social é o poder, no mesmo sentido em que a energia é o conceito fundamental da física” — afirma, em livro hoje clássico, o filósofo inglês Bertrand Russel. Se não há dúvida acerca da importância do fato **poder**, nem de sua expressão nas ciências sociais, as dificuldades são inúmeras, para definir-lhe a natureza e a substância. O próprio termo *poder* encontra impugnadores entre sociólogos e cientistas políticos, que chegam a recomendar-lhe o banimento científico; e não raro se emprega, com aproximada sinonímia, nas expressões influência, controle, autoridade, liderança, comando. Prevalece, todavia, nos estudos recentes, apenas o parentesco entre os dois primeiros termos — **poder e influência** —, reservadas as outras categorias para fenômenos específicos, embora conexos ao conceito básico, que é o poder.

Idem, ibidem.

QUESTÃO 3

Julgue os itens seguintes, referentes à conceituação de poder expressa no texto II.

- 1 A conceituação de “poder” permanece a mesma e está expressa de acordo com as normas da escrita padrão, se reescrita do seguinte modo: **O conceito fundamental da física é a energia, assim como o poder é o conceito fundamental da ciência social.**
2 Em discurso indireto, o trecho “O conceito (...) Russel” (l. 1-4) permanecerá correto, de acordo com a escrita padrão, e manterá as idéias da redação original se for reescrito da seguinte forma: **Em livro hoje clássico, o filósofo inglês Bertrand Russel afirmou que o conceito fundamental da ciência social seria o poder, no mesmo sentido que a energia foi o conceito fundamental da física.**
3 O bom entendimento do emprego do conectivo “nem” (l.5) sugere que esse vocábulo pode ser substituído, nesse contexto, por **e não**.
4 O pronome “lhe” (l.6) refere-se a “(d)o fato **poder**” (l.5).
5 Na linha 9, “se emprega” equivale, segundo análise tradicional, a **é empregado** e tem como sujeito (elíptico) “O próprio termo *poder*” (l.7).

QUESTÃO 4

A respeito da compreensão e da interpretação dos textos I e II e dos recursos semânticos e discursivos neles utilizados, julgue os itens que se seguem.

- 1 O vocábulo “**poder**” e seus sinônimos, conforme apresentados no texto II, mantêm os dois sentidos do infinitivo *potere*, apresentados no texto I, como, por exemplo, em **O gerente pode (= tem o poder de) dispensar o funcionário** e em **Ele pode (= é capaz de) escrever com a mão esquerda.**
2 Entende-se, no texto II, em “Se não há dúvida acerca da importância do fato **poder**, nem de sua expressão nas ciências sociais” (l.4-6), que o vocábulo “Se” estabelece uma condição para que a asserção que vem a seguir ocorra.
3 Demonstra adequação à escrita culta padrão e bom entendimento do sentido expresso no trecho “O próprio (...) comando” (l.7-11) do texto II a seguinte frase: **Sociólogos e cientistas políticos recomendam a abolição do termo poder, impugnando-o e empregando, em seu lugar, sinônimos aproximados.**
4 Entende-se, nos dois últimos períodos do texto II, que, em estudos anteriores, vários sinônimos de “**poder**” eram empregados em seu lugar, mas esses vocábulos tiveram o sentido especializado, exceto um, que mantêm o parentesco.
5 Ambos os textos veiculam a informação de que, em cada uma das várias línguas citadas, o termo “**poder**” (verbo e nome) tem sinônimo(s) que pode(m) substituí-lo.

Texto III – questões 5 e 6

1 Nas relações de poder, o indivíduo A determina a conduta do indivíduo B, na medida em que B deseja evitar as sanções que aquele empregaria se B tentasse evitar o cumprimento de suas prescrições e ordens. No vínculo de influência, a manifestação de A sobre B, isenta de sanções diretas, varia desde a autoridade, o controle, a liderança até a ameaça de sanções, enquanto que a coerção se apresenta no caso limite — o poder — em toda a sua amplitude.

10 O fenômeno do poder e das relações de comando e obediência não se exaure no fato político. Ao contrário, o poder político se enquadra no campo mais amplo do poder social: as probabilidades de impor a outrem a própria vontade (de um indivíduo, de uma associação, de um grupo ou de um quadro administrativo) alcançam todos os setores da vida coletiva. No espectro das relações quantitativas, separam-se setores particulares. Poder — desde o controle até a liderança, desde a influência até a autoridade — pode manifestar-se mesmo na atividade artística, tanto quanto na economia.

Idem, ibidem (com adaptações).

QUESTÃO 5

Com referência à compreensão e à interpretação do texto III, julgue os itens a seguir.

- 1 No contexto do primeiro parágrafo, entende-se que os pronomes, “aquele” (l.3) e “suas” (l.4) referem-se a “indivíduo A” (l.1).
2 Na linha 5, a vírgula colocada antes de “isenta”, empregada para dar ênfase, pode ser retirada sem que isso acarrete mudanças significativas na estrutura e no sentido da frase.
3 No primeiro parágrafo, o autor já explicita que vai tratar das relações entre os diversos sinônimos de “poder”, os quais se apresentam, no texto, da seguinte maneira:

vínculos entre A e B	sanções indiretas	sanções diretas
influência	autoridade e liderança	controle
poder	ameaça	coerção

- 4 Ao trecho “O fenômeno do poder e das relações de comando e obediência não se exaure no fato político. Ao contrário” (l.10-11) segue-se uma explanação sobre como o fenômeno é restrito em outros campos.
5 Está implícito no último período do texto que as atividades artística e econômica são comparáveis quanto à manifestação de poder, mas apenas parcialmente: à primeira associam-se liderança e autoridade; à segunda, controle e influência.

QUESTÃO 6

Com relação aos aspectos gramaticais do texto III, julgue os itens a seguir.

- 1 O conector “na medida em que” (l.2) apresenta uma forma variável também aceita na escrita padrão culta: **a medida em que.**
2 Na linha 3, o vocábulo “que” refere-se a “sanções”.
3 Os travessões empregados nas linhas 8 e 17-19 podem ser corretamente substituídos por vírgulas ou parênteses.
4 Caso se vá além das convenções ortográficas, ao se analisar o vocábulo “exaure” (l.11), verifica-se que ele tem algo em comum com **excelente, exato e exercício**: os dois primeiros fonemas.
5 A presença do pronome em “separam-se” (l.17) indica que o sujeito desse verbo é indeterminado.

# INGLÊS

## Text I – questions 7 and 8

Diplomacy, the conduct of inter-state relations, is an old business, and has remained surprisingly constant across three millennia and five continents. Despite vast changes in its social and economic context, its goals and methods have remained strikingly similar over time, so as the shape of the character of the people active in it.

Perpetually, it has the same core activities: representation, negotiation, observation, reporting, analysis and policy advice. Its meat and drink is politics, trade promotion, economic relations, and consular protection. But nowadays, its scope has widened to cover the whole range of government business in a global society.

The diplomat operates in a field of tensions, between war and peace, depending on the relations between the sending and receiving state. He must be adaptable to both. Psychologically, he is always located somewhere along this spectrum, part man of peace, seeking a productive balance of interests, part man of power, seeking national advantage in the global struggle.

He is by nature ambiguous: a voyager between two worlds, an interpreter between alien cultures, a man who can see both points of view and find common ground. He is a front-line officer who risks being shot in the chest or in the back.

Internet: <<http://www.diplomat21.com/diplomacy/necessity.htm>> (with adaptations).

### QUESTÃO 7

It can be inferred from the text I that

- ❶ diplomatic concerns are restricted to intra-state relations.
- ❷ diplomacy has been present all over the world for centuries on end.
- ❸ diplomacy has never experienced any kind of changes in its activities.
- ❹ diplomatic activity includes political advice.
- ❺ the diplomat is always subject to tensions, having to decide between war and peace.

### QUESTÃO 8

Based on text I, judge the following items.

- ❶ The diplomat sometimes has to face contradictory situations.
- ❷ The diplomat must be ready to compromise.
- ❸ Both as man of peace and as a man of power the diplomat has the same goals.
- ❹ The diplomat should be familiar with foreign cultures.
- ❺ Diplomacy can be a risky activity.

## Text II – questions 9 and 10

It has become clear that preventive diplomacy is only one of a class of actions that can be taken to prevent disputes from turning into armed conflict. Others in this class are preventive deployment of military and(or) police personnel; preventive humanitarian action, for example, to manage and resolve a refugee situation in a sensitive frontier area; and preventive peace-building, which itself comprises an extensive menu of possible actions in the political, economic and social fields, applicable especially to possible internal conflicts.

All these preventive actions share the following characteristics: they all depend on early warning that the risk of conflict exists; they require information about the causes and likely nature of the potential conflict so that the appropriate preventive action can be identified; and they require the consent of the party or parties within whose jurisdiction the preventive action is to take place.

The element of timing is crucial. The potential conflict should be ripe for the preventive action proposed. Timing is also an important consideration in peace-making and peace-keeping. The prevention, control and resolution of a conflict is like the prevention, control and cure of a disease. If treatment is prescribed at the wrong moment in the evolution of a disease, the patient does not improve, and the credibility of both the treatment and the physician who prescribed it is compromised.

Internet: <<http://www.un.org/Docs/SG/SG-Rpt/ch4b.htm>> (with adaptations).

### QUESTÃO 9

From text II, it can be deduced that

- ❶ preventive diplomacy has just been considered the only possible action to avoid war.
- ❷ military actions will necessarily lead to armed conflict.
- ❸ many problems involving refugees occur in frontier areas.
- ❹ preventive peace-building demands several types of action.
- ❺ preventive diplomatic actions should rely on previous intelligence.

### QUESTÃO 10

Based on text II, it can be concluded that

- ❶ preventive diplomacy demands just two conditions to succeed.
- ❷ preventive diplomacy usually deals with armed conflicts.
- ❸ in any case, the sooner preventive actions are implemented the better.
- ❹ the resolution of a conflict can be compared to the cure of a disease.
- ❺ the physician and the diplomat both play the same role in armed conflicts.

# QUESTÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

## QUESTÃO 11

Nas últimas décadas do século XX e até a crise financeira de 1977, o leste asiático foi o espaço mais dinâmico da economia capitalista, aumentando de forma geométrica sua participação na riqueza mundial. Naquela região do mundo, entretanto, a maior parte dos Estados nasceu no século XX, sobre bases territoriais, sociais e culturais milenares.

Na Europa, a unificação é, sem dúvida, o fenômeno contemporâneo que mais instiga o imaginário e estimula a crença no fim dos Estados nacionais. Afinal, foi ali que eles nasceram, nos séculos XV e XVI, junto com a própria idéia de soberania, mas não há nada que corrobore essa crença, no processo de unificação européia, porque ninguém ali está se propondo dissolver em uma globalidade abstrata e cosmopolita. Se há algum lugar no mundo — além da dramática decomposição de alguns quase-países africanos — onde se pode falar de Estados fracos ou fragilizados pelo processo de globalização financeira é no território dos chamados mercados emergentes, em particular na América Latina.

José Luís Fiori. *60 lições dos 90: uma década de liberalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 39-40 (com adaptações).

A partir da análise contida no texto acima e também considerando os múltiplos aspectos da ordem política e econômica do mundo contemporâneo, julgue os itens seguintes.

- ❶ A crise do Estado nacional, de crescente visibilidade a partir dos últimos decênios do século XX, na proporção direta em que avulta a atuação das grandes corporações transnacionais, adquire em larga porção da Ásia dimensão ainda maior. Na base da explicação desse fenômeno, como deixa entrever o texto, reside o que alguns especialistas denominam de baixa densidade histórica, que se explicaria pelo fato de serem Estados recentes, constituídos apenas no século XX.
- ❷ Infere-se do texto que o projeto da União Européia, paciente e meticulosamente construído ao longo dos anos, em um processo ainda inconcluso que se iniciou no pós-Segunda Guerra Mundial, volta-se para a criação de um superestado, que, sem dissolver seus integrantes “em uma globalidade abstrata e cosmopolita”, tenha condições de concorrer pelo poder e pela riqueza mundiais, em um cenário global de acentuada competitividade.
- ❸ O último parágrafo do texto permite supor que o autor acredita que o modelo de inserção internacional praticado por vários países latino-americanos, a partir das duas décadas finais do século XX, tenha exposto suas economias a uma situação de acentuada vulnerabilidade externa, por desregulá-las e abrir suas fronteiras sem os indispensáveis mecanismos de proteção.

- ❹ No Cone Sul, o processo de integração que levaria ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) teve sua origem na aproximação argentino-brasileira, em meados da década de 80 do século XX, conduzida pelos presidentes Raúl Alfonsín e José Sarney. Naquela conjuntura de crise econômica, ambos os Estados viviam os primeiros passos da experiência de recomposição da democracia após cerca de duas décadas de regime autoritário, sob o comando de militares.
- ❺ Em meio a inegáveis resultados positivos, o MERCOSUL ainda não conseguiu superar alguns obstáculos e, sob determinada ótica, resultou em pontos flagrantemente negativos. Entre esses, destaca-se o fato de que a notável ampliação do volume de trocas entre Brasil e Argentina acabou por hiperatrofiar o comércio entre o Brasil e os demais parceiros (Uruguai e Paraguai), além de, paradoxalmente, a integração regional ter reduzido o poder de barganha de seus membros — como bloco ou isoladamente — no competitivo mercado mundial.

## QUESTÃO 12

Em contraste com a crise do multilateralismo dos anos 80, a última década do século XX constituiu um período de intensa mobilização dos foros diplomáticos parlamentares, fosse para enfrentar ameaças iminentes e localizadas à paz, fosse para apontar soluções para problemas de longo prazo que se vinham agravando no mundo desde o início da Idade Moderna. Uma das vertentes dessa mobilização, de escopo amplo e caráter não-imediatista, foi impulsionado pelo fortalecimento das sociedades civis e produziu uma série de grandes conferências sob os auspícios da Organização das Nações Unidas (ONU) no campo social. Com características inéditas, essas conferências multilaterais legitimaram a presença na agenda internacional dos temas globais, antes reputadas matérias da alçada exclusiva das jurisdições nacionais.

Em 1990, os temas globais ainda eram chamados de novos temas na agenda internacional. A expressão se aplicava a algumas questões que não eram novas, mas vinham recebendo atenção renovada desde o início da distensão Leste-Oeste, na segunda metade dos anos 80, como o controle de armamentos, o narcotráfico, o meio ambiente e os direitos humanos. Envolveria, por outro lado, assuntos de definição imprecisa, como a democracia e o terrorismo, ou de natureza polêmica, como a prestação de auxílio humanitário externo às vítimas de conflitos civis contra a vontade do governo dominante.

José Augusto Lindgren Alves. *Relações Internacionais e temas sociais: a década das conferências*. Brasília: IBRI, 2001, p. 31 e 43 (com adaptações).

Tendo como referência inicial o texto anterior, de José Augusto Lindgren Alves, e levando em conta as novas configurações do cenário mundial, julgue os itens que se seguem.

- ❶ A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, foi o primeiro dos grandes encontros internacionais realizados na última década do século passado. Especialistas reconhecem que, ao lado de outros fatores, foi decisiva a ação do Brasil para que a reunião adotasse um enfoque acentuadamente social para a abordagem da questão ambiental.
- ❷ Dois dos mais importantes resultados da Rio-92 foram a Declaração do Rio de Janeiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, adotada em nível de chefes de Estado e de Governo, e a inovação conceitual presente na noção de desenvolvimento sustentável, embasado nos princípios do desenvolvimento como direito e da necessária vinculação da proteção ambiental ao direito ao desenvolvimento.
- ❸ Especialistas e militantes da causa dos direitos humanos, ainda que por caminhos ou motivações diferentes, acreditam que a forma tímida como esse tema tem evoluído no âmbito dos Estados e na vida cotidiana das sociedades deriva, em larga medida, do fato de que ele continua a ser visto — inclusive nas grandes conferências internacionais — como um fim em si mesmo, em vez da desejável condição de instrumento para a consecução da plena cidadania.
- ❹ De 1948, quando foi aprovada a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, aos dias de hoje, a política exterior do Brasil portou-se de forma distinta em relação ao tema. À época do regime militar, assumiu posições defensivas e isolacionistas nos foros multilaterais. Com a redemocratização, o país avança e, ao lado de outras medidas, adere às convenções internacionais contra as distintas formas de discriminação e de tortura, além das que salvaguardam os direitos da criança e do refugiado.
- ❺ Em aparente rota de colisão com a Carta de 1988, reconhecidamente voltada para a defesa dos direitos e das garantias individuais e coletivas, o Estado brasileiro tomou duas atitudes que foram alvo de protestos no país e no exterior. A primeira, menos de um ano após a promulgação da nova Constituição, foi não reconhecer a jurisdição da Corte Interamericana de Direitos Humanos relativamente a atos praticados por brasileiros. A segunda, mais recente, foi a extinção da Secretaria de Estado de Direitos Humanos.

### QUESTÃO 13

A adesão da China à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001 consolida a crescente abertura do país de maior população do mundo. Tal fato foi marcado por vários anos de difíceis negociações com os principais parceiros internacionais, EUA e União Européia, com os quais teve que concluir prévios acordos sobre as modalidades concretas da mútua abertura das economias. Foi celebrada, portanto, mesmo que de maneira superficial, como uma forma de triunfo final da economia de mercado. Os pragmáticos chineses parecem nutrir a idéia básica que permitiu no passado os êxitos do Japão e dos tigres asiáticos: integrar-se ao mundo ainda dominado pelo Ocidente de maneira dinâmica, mas prudente, negociada e não imposta, sem deixar-se dominar.

Viktor Sukup. *A China frente à globalização: desafios e oportunidades*. In: *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília, ano 45, n.º 2, 2002, p. 82 (com adaptações).

Julgue os itens subseqüentes, com relação ao tema focalizado no texto acima.

- ❶ A atual experiência de abertura posta em prática pela China teve seu início na década de 80 do século passado e, nos seus aspectos essenciais, está calcada na tentativa de reformas da extinta União Soviética, sob o comando de Gorbachev. Em ambos os casos, o ritmo de flexibilização política do regime, provavelmente por sua celeridade, interpôs obstáculos ao crescimento da economia, o que, no caso soviético, foi fatal e abreviou a existência do socialismo real.
- ❷ Embora gigantesca, a população chinesa apresenta uma bem reduzida capacidade de consumo, devido à diminuta média salarial. Entrar na OMC, depois de exaustivas negociações que redundaram no tratamento preferencial ao país, que pôde praticamente manter cerradas suas fronteiras aos produtos estrangeiros, foi a saída perseguida pela China para escoar sua produção pelos mercados mundiais.
- ❸ Na opinião do autor, expressa no texto, a estratégia chinesa de inserção no mercado global lembra a experiência nipônica da segunda metade do século XIX. Com efeito, entre outros significados, a Era Meiji correspondeu à decisão japonesa de se modernizar como meio de se desenvolver pela via da não-subalternidade em relação ao Ocidente.
- ❹ Sucessora do GATT, a OMC é uma das mais conhecidas instâncias multilaterais dos dias atuais, tendo, entre outras, a missão de elaborar as normas reguladoras do comércio mundial, zelar pela sua observância e julgar os contenciosos entre os atores do mercado mundial.
- ❺ O Brasil teve destacada atuação na última grande reunião da OMC, realizada em Cancún, no México. Para muitos, ao chegar ao fim de seus trabalhos, tendo cumprido a extensa agenda previamente acertada, a reunião de Cancún, em vez de ter sido o fracasso que alguns apregoaram, foi plenamente proveitosa por ter levado às últimas conseqüências o debate em torno dos subsídios agrícolas que os países mais ricos teimam em continuar praticando.

**QUESTÃO 14**

O Estado desenvolvimentista, de características tradicionais, reforça o aspecto nacional e autônomo da política exterior. Trata-se do Estado empresário que arrasta a sociedade no caminho do desenvolvimento nacional mediante a superação de dependências econômicas estruturais e a autonomia de segurança. O Estado normal, invenção latino-americana dos anos noventa, foi assim denominado pelo expoente da comunidade epistêmica argentina, Domingo Cavallo, em 1991, quando era ministro das Relações Exteriores do governo de Menem. Aspiram a ser normais os governos latino-americanos que se instalaram em 1989-90 na Argentina, Brasil, Peru, Venezuela, México e outros países menores. O terceiro é o paradigma do Estado logístico, que fortalece o núcleo nacional, transferindo à sociedade responsabilidades empreendedoras e ajudando-a a operar no exterior, de modo a equilibrar os benefícios da interdependência mediante um tipo de inserção madura no mundo globalizado.

Amado Luiz Cervo. *Relações internacionais do Brasil: um balanço da era Cardoso*. In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, ano 45, n.º 1, 2002, p. 6-7 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a abrangência do tema nele focalizado, julgue os itens seguintes.

- ❶ Da Era Vargas ao fim do regime militar, o paradigma do Estado desenvolvimentista foi a tônica da política externa brasileira, ainda que tenha havido variações em sua execução ao longo desse período. Esse “Estado empresário”, como o classifica o autor do texto, deixou marcas profundas na construção da moderna indústria de base do país, a exemplo, entre tantos, da Companhia Siderúrgica Nacional, da Companhia Vale do Rio Doce, da PETROBRAS, de hidrelétricas, de rodovias, da ELETROBRAS, da EMBRAER e da EMBRATEL, muitas das quais privatizadas no passado recente.
- ❷ Um caso típico de clara identificação entre política interna e política externa, na história republicana do Brasil, foi o ocorrido na Era Vargas. O projeto de modernização do país buscou na política exterior importante ponto de apoio, tanto na tentativa de equilíbrio em face de Berlim e Washington com vistas à obtenção de vantagens, quanto na negociação com os EUA, que culminou na entrada do país na Segunda Guerra Mundial.
- ❸ Descompasso entre as políticas externa e interna, conquanto não seja a norma, pode ocorrer. No Brasil da primeira metade da década de 60 do século passado, enquanto a Política Externa Independente cumpria um papel inovador, propugnando por uma ordem internacional menos assimétrica e francamente anticolonial, no campo interno, o Estado assumia posições cada vez mais inflexíveis na defesa da ordem estabelecida e refratário a qualquer política reformista.
- ❹ Pela nomenclatura adotada no texto, o Chile que saiu do regime de força comandado pelo general Augusto Pinochet e que, com determinadas adaptações, prossegue no mesmo modelo econômico já na atual fase democrática, deve ser classificado como protótipo do paradigma de Estado normal.
- ❺ A grande crítica que se faz ao Estado normal é que, embora não seja subserviente em relação ao centro hegemônico do sistema capitalista e não fragmente nem aliene o setor central mais vigoroso da economia nacional, acaba por transferir muita renda para o exterior e, com isso, interfere negativamente no dinamismo da economia nacional.

**HISTÓRIA****QUESTÃO 15**

Não podemos comparar o mundo do final do breve século XX ao mundo de seu início, em termos de contabilidade histórica de mais e menos. Tratava-se de um mundo qualitativamente diferente em pelo menos três aspectos.

Primeiro, ele tinha deixado de ser eurocêntrico. Trouxera o declínio e a queda da Europa, ainda centro inquestionado de poder, riqueza, intelecto e civilização ocidental quando o século começou. A segunda transformação foi mais significativa. Entre 1914 e o início da década de 1990, o globo foi muito mais uma unidade operacional única, como não era e não poderia ter sido em 1914. Na verdade, para muitos propósitos, notadamente em questões econômicas, o globo é agora unidade operacional básica, e unidades mais velhas como as economias nacionais, definidas pelas políticas de Estados territoriais, estão reduzidas a complicações das atividades transnacionais. A terceira transformação, em certos aspectos a mais perturbadora, é a desintegração de velhos padrões de relacionamento social humano, e com ela, aliás, a quebra dos elos entre as gerações, quer dizer, entre passado e presente.

Eric Hobsbawm. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 23-4 (com adaptações).

A partir da análise contida no texto acima, julgue os itens seguintes, relativos ao processo histórico do mundo contemporâneo.

- ❶ Seguindo a trajetória ascensional da economia capitalista ao longo do século XIX, a Europa exerce incontestável supremacia mundial quando do início do século XX. Ao comandar a expansão imperialista, especialmente em termos de neocolonialismo, as principais potências européias dividem o globo segundo seus interesses, muitas vezes justificando sua ação dominadora por meio de um construto ideológico — a missão civilizadora do branco europeu sobre povos e regiões considerados atrasados.
- ❷ A Grande Guerra de 1914 resulta, entre tantos e múltiplos fatores, das disputas interimperialistas — notadamente aquelas que colocam frente a frente duas forças econômicas, a declinante Grã-Bretanha e a ascendente Alemanha — e do peso ponderável do nacionalismo, em particular daquele conduzido e manipulado pelos Estados. Quando o conflito chega ao fim, uma Europa em crise assiste à emergência mundial dos Estados Unidos da América (EUA) e à quase generalizada decadência dos regimes políticos liberais.

- ③ A contínua incorporação do conhecimento científico ao sistema produtivo contemporâneo, cujos passos iniciais foram dados ainda em meados do século XIX, quando o capitalismo mais e mais passava a ser controlado pelos capitais financeiros, adquire prodigiosa dimensão ao longo do século XX. A Era de Ouro da economia contemporânea, entre o pós-Segunda Guerra e o início da década de 70, amplia o processo de mundialização dos mercados, deixando para trás o que Hobsbawm chama de estágio de “economias nacionais” comandadas por Estados territoriais.
- ④ O mundo que o século XX deixa para o XXI é, em linhas gerais, uma aldeia global, possível também pela acelerada revolução das comunicações e dos transportes. Nessa perspectiva, a globalização em marcha na atualidade corresponde a uma ruptura histórica com o capitalismo que a precedeu, tamanhas e fundas as diferenças entre o modelo econômico gestado pela Revolução Industrial e o praticado, em escala planetária, nos dias de hoje.
- ⑤ A “desintegração de velhos padrões de relacionamento social”, mencionada no texto e característica marcante do atual momento histórico, pode ser representada, entre outros possíveis aspectos, pela erosão das sociedades e religiões tradicionais, pelo fim da utopia pregada pelo socialismo real e pela exacerbação de um individualismo associal absoluto.

#### QUESTÃO 16

O curso das duas décadas que vinculam o ano de 1947 ao de 1968, no âmbito das relações internacionais, foi ditado pela supremacia de dois gigantes sobre o mundo. Os EUA e a União Soviética (URSS) assenhoraram-se dos espaços e criaram um condomínio de poder que só foi abalado no final da década de 60 e início da de 70.

Existiram, no entanto, nuances no sistema condominial de poder. Da relação quente da Guerra Fria (1947–1955) à lógica da coexistência pacífica (1955–1968), as duas superpotências migraram da situação de desconfiança mútua para uma modalidade de convivência tolerável. Da corrida atômica do final da década de 40 e início da de 50 às negociações para um sistema de segurança mundial sustentado no equilíbrio das armas nucleares, os dois gigantes evoluíram nas suas percepções acerca da avassaladora capacidade destrutiva que carregavam.

José Flávio Sombra Saraiva. **Dois gigantes e um condomínio: da Guerra Fria à coexistência pacífica.** In: José Flávio Sombra Saraiva (org.). **Relações internacionais: dois séculos de História – entre a ordem bipolar e o policentrismo (de 1947 a nossos dias).** Brasília: IBRI, 2001, p. 19 (com adaptações).

Tendo o texto apresentado como referência inicial e considerando as relações internacionais do pós-1945, julgue os itens a seguir.

- ① À medida que os acontecimentos da Segunda Guerra apontavam para o término do conflito, com a derrocada militar das forças do eixo nazi-fascista, delineavam-se os contornos do novo sistema de poder mundial que doravante vigoraria, algo cada vez mais presente nas reuniões de cúpula dos aliados, a exemplo do ocorrido em Teerã, em novembro de 1943, Yalta, em fevereiro de 1945, e Potsdam, em julho de 1945.

- ② A mesma linha idealista que presidiu a criação da Liga das Nações após a Grande Guerra de 1914, guardadas as naturais singularidades de um outro momento histórico, está presente na Conferência de São Francisco (1945), da qual surgiu a Organização das Nações Unidas (ONU). A existência de uma Assembléia Geral com poder deliberativo, em que todos os Estados se igualam no direito à voz e ao voto, e de um Conselho de Segurança com razoável simetria entre seus membros, reforça o clima de concórdia que, pouco mais de duas décadas antes, embalara os 14 pontos do presidente Wilson.
- ③ A bipolaridade do pós-Segunda Guerra, também conhecida como o período da Guerra Fria, apresenta, entre outras, uma singularidade em relação a sistemas de poder mundial que a antecederam. Além de evidenciar uma situação de confronto entre duas superpotências situadas fora do tradicional eixo de poder europeu, a URSS e os EUA, também serviu — pelo menos em termos retóricos — ao embate travado entre dois sistemas distintos, o capitalista e o socialista.
- ④ No período correspondente à coexistência pacífica, tal como concebido pelo texto, a crise dos mísseis — como ficou conhecido o episódio de instalação desses artefatos pela URSS em Cuba, descoberto pelos EUA, que reagiram vigorosamente — acirrou o quadro de confronto entre as duas superpotências e foi visto por muitos como causa de um iminente e aterrador embate nuclear, que não se concretizou. O estratégico recuo de Kennedy, ante a firme decisão de Krushev de não retirar os mísseis, pôs fim ao contencioso.
- ⑤ A expressão “assenhoraram-se dos espaços”, utilizada pelo autor para definir o comportamento das superpotências que construíram um “sistema condominial de poder”, também pode ser entendida em sentido ainda mais literal. Trata-se da corrida espacial empreendida por ambas, que, além de refletir o evidente avanço tecnológico da época, servia aos propósitos de dominação global que as impulsionava.

**QUESTÃO 17**

Nossa aventura histórica é singular. Por isso e por realizar-se nos trópicos, ela é inteiramente nova. Se nossas classes dominantes se revelam infecundas, o mesmo não se passa com o povo, no seu processo de autocriação. E é com essa vantagem de sermos mestiços, que vamos chegar ao futuro.

Foi, aliás, em busca do futuro que passamos todo um século a indagar quem somos, e o que queremos ser, e a projetar imagens de nós mesmos, espelho contra espelho. A cada sístole e a cada diástole desses cem anos corresponderam visões otimistas e pessimistas, barrocas e contidas, esperançosas e desalentadas. Pois cada momento — o da *Belle Époque*, o da Revolução de 30, o do Estado Novo, o da redemocratização, o do dia seguinte ao suicídio de Getúlio Vargas, o do desenvolvimentismo dos anos 50, o do regime militar e o da segunda redemocratização — refez o retrato do Brasil. Mudou, ao longo do tempo, a linguagem com que nos descrevemos. E mudou também o país acerca do qual se dissertava. Lidos um após outro, os nossos evangelistas soam dissonantes, mas, juntos, se corrigem ou polifonicamente se completam.

Alberto da Costa e Silva. *Quem fomos nós no século XX: as grandes interpretações do Brasil*. In: Carlos Guilherme Mota (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500–2000)* — a grande transação. São Paulo: SENAC, 2000, p. 38, (com adaptações).

A partir da análise contida no texto apresentado e considerando aspectos significativos da trajetória republicana brasileira, julgue os itens que se seguem.

- ❶ Ao falar em sístole e diástole ao longo da república brasileira, o autor reitera o ponto de vista, hoje majoritário na historiografia, da linearidade do processo histórico vivido pelo país ao longo do século XX. Momentos de crise, ainda que agudos em determinadas circunstâncias, não foram suficientes para alterar um quadro geral de continuidade que levou o Brasil a apresentar no fim do século XX uma fisionomia bastante próxima da que tinha nas primeiras décadas republicanas.
- ❷ Tal como ocorria na Europa à mesma época, a *Belle Époque*, cronologicamente situada em princípios do século XX, correspondeu a um período de prosperidade no Brasil, com o país se urbanizando, promovendo inédita e relativamente expressiva desconcentração de renda, politicamente ampliando os níveis de participação da sociedade e, em termos de política externa, enfatizando as alianças com a América Latina.
- ❸ A Revolução de 30 constituiu-se na maior inflexão da história republicana brasileira, quer pela radical ruptura que promove em relação aos métodos e às práticas políticas da República Velha, quer pelo modelo inovador — para muitos, verdadeiramente revolucionário — de Estado que implantou. Seu maior legado foi a modernização econômica e política do país, além de ter inaugurado uma política externa de elevado grau de autonomia, que colocou o país fora da rota de polarização ideológica que caracterizava a política internacional às vésperas da Segunda Guerra.
- ❹ O Estado Novo (1937–1945), período da ditadura sem disfarces da Era Vargas, assinalou o ápice do processo de centralização estatal, em que até mesmo a federação deixou de existir. Monolítico e sem espaços para dissensos, o núcleo do poder não escondeu as afinidades do regime com o modelo fascista, algo que se materializa plenamente com a entrada do país na Segunda Guerra Mundial.
- ❺ Entre 1946 e 1964, período em que o autor destaca a redemocratização, o dia seguinte ao suicídio de Vargas e o desenvolvimentismo dos anos 50, o Brasil avançou em termos de participação política, experimentou uma das mais altas e rápidas taxas de urbanização conhecidas no mundo contemporâneo e, em especial sob os governos Gaspar Dutra e Juscelino Kubistchek, praticou uma política externa ativa, que possibilitou ao país passar ao largo da Guerra Fria e adiar sobremaneira a internacionalização de sua economia.

**QUESTÃO 18**

Com o advento da República, a política externa brasileira voltou-se para uma deliberada aproximação com os EUA, país que reconhecera, quase que de imediato, o novo regime político do Brasil. Isso não significou que houvessem sido abandonadas as ligações com a Europa, especialmente com a Grã-Bretanha, marca registrada das relações exteriores durante o Império. Mas articulavam-se, com o barão do Rio Branco à frente do ministério, as novas bases de uma identidade continental, que garantiria um alinhamento do Brasil com os EUA, mantido, apenas com pequenas alterações, até o presente.

Maria Lígia Prado. *Davi e Golias: as relações entre Brasil e Estados Unidos no século XX*. In: Carlos Guilherme Mota (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500–2000)* — a grande transação. São Paulo: SENAC, 2000, p. 326 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a inserção internacional do Brasil ao longo do período republicano, julgue os itens subsequentes.

- ❶ Figura emblemática da diplomacia brasileira, Rio Branco veio do Império para se agigantar como estadista nas primeiras décadas republicanas. À frente do Itamaraty por dez anos, teve papel preponderante na resolução de problemas de fronteira e, no que concerne à intenção de consolidar uma identidade continental para o país, vislumbrou a crescente importância que teriam os EUA no cenário mundial.
- ❷ Entre os momentos em que “o alinhamento do Brasil com os EUA” — mantido, segundo o texto, ao longo do período republicano — sofreu algum tipo de constrangimento, pode-se citar a fase da Política Externa Independente. Lançada na primeira metade dos anos 60 do século passado, ela refletia os anseios de se praticar um ponto de vista internacional a partir dos interesses nacionais em um rico e complexo contexto histórico, no qual se destacavam, entre outros marcantes acontecimentos, os impactos da Revolução Cubana e a emergência das novas nações africanas.
- ❸ Malgrado suas indistigáveis similitudes e de terem convivido no mesmo contexto histórico, o justicialismo peronista e o trabalhismo getulista não conseguiram se aproximar, quer em termos de propostas de ação, quer pela atuação conjunta propriamente dita. Mais que mera possibilidade, é provável que esse desencontro tenha sido motivado pelo histórico contencioso entre Argentina e Brasil, que tiveram nas disputas pela hegemonia na região platina, no século XIX, seu elemento definidor.
- ❹ Enquanto os primeiros governos do regime militar instaurado em 1964 faziam nítida opção pelo alinhamento com Washington, na provável busca de um relacionamento especial e privilegiado com a grande potência ocidental, sob Geisel o regime reorienta a ação diplomática do Brasil. Esgrimindo um pragmatismo responsável, o Brasil aproxima-se de outros importantes centros capitalistas — de que decorre, por exemplo, o acordo nuclear com a Alemanha — e implementa significativa política para o continente africano — que teria no rápido reconhecimento de Angola uma de suas cargas mais simbólicas.
- ❺ A forma efusiva como o presidente Fernando Henrique Cardoso foi recebido por George W. Bush demonstra que, a despeito da impressão insatisfatória deixada na Casa Branca à maneira pela qual o Brasil reagiu aos ataques terroristas do 11 de setembro de 2001, propondo prudência e cautela na reação norte-americana e se recusando a apoiar atitudes sustentadas por uma visão maniqueísta do mundo, a política internacional é conduzida por princípios conceituais, de modo que as divergências tendem a ser superadas.

# GEOGRAFIA

## QUESTÃO 19

No bojo dos investimentos, não se pode esquecer que Mercedes-Benz e Volkswagen construíram no Brasil as fábricas mais modernas do mundo. Justamente por causa dessa massa de investimentos, se Frankfurt não vai ao Brasil, o Brasil tem que ir a Frankfurt. Para compensar a grande ociosidade das fábricas brasileiras, exportar é mais do que uma ordem — transformou-se em “religião”. A meca dos investimentos das montadoras, e não só das alemãs, agora é a China.

Renato Acciarto. *Brasil perde para China preferência das montadoras*. In: *Gazeta Mercantil*, 11/9/2003, p. A1 (com adaptações).

O texto acima expressa importantes processos em curso no mundo. Considerando esse texto, julgue os itens a seguir.

- ❶ Mundializam-se os mercados, porém não os processos de produção, já que o desenvolvimento tecnológico é do domínio dos países mais industrializados.
- ❷ Com a crescente internacionalização da economia capitalista, observa-se uma interdependência das economias nacionais.
- ❸ A busca da maior lucratividade é um dos fatores determinantes para o crescente processo de especialização regional da produção.
- ❹ No processo de globalização econômica, que suplanta fronteiras e culturas, é irrelevante o papel do Estado, prescindindo-se também de ações conciliatórias entre os governos.
- ❺ No desenvolvimento econômico contemporâneo, identificam-se formas de protecionismo e a formação de blocos econômicos regionais, como o MERCOSUL, o qual é relevante para a ampliação de mercados e melhora da competitividade do Brasil.

## QUESTÃO 20

Em geral, países da América Latina continuam a se dedicar pesadamente à exploração direta da riqueza de seus recursos naturais visando à exportação.

R. Gwynne e C. Kay. *Latin America transformed, globalization and modernity*. New York: Arnold Publishers, 1999 (com adaptações).

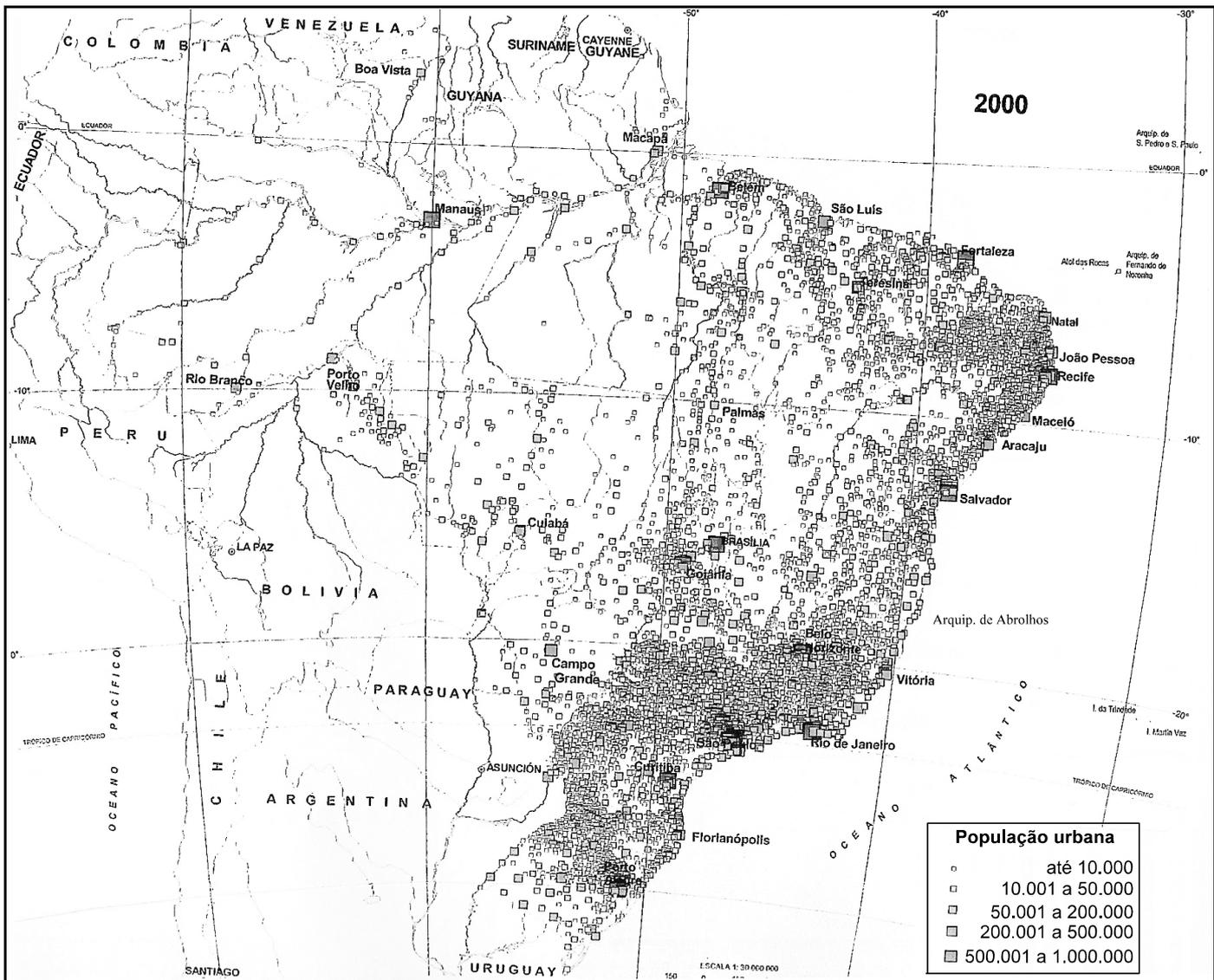
Considerando o assunto abordado no texto acima e as questões a ele relacionadas, julgue os itens seguintes.

- ❶ Com a globalização econômica atual, em geral há uma tendência para o incremento das exportações da América Latina de produtos primários e de baixo conteúdo tecnológico.
- ❷ Embora com alguns impactos negativos, a economia baseada na exportação de produtos primários livrou a América Latina, ao longo do século passado, dos efeitos das recessões mundiais e da conseqüente flutuabilidade dos preços, visto que tais produtos possuíam mercado assegurado.
- ❸ O Brasil pode ser excluído do grupo de países considerados como periferia global de recursos, uma vez que sua pauta de exportações o coloca como país industrializado, apesar de esse fenômeno ter-se dado tardiamente.
- ❹ No Brasil, o crescimento do setor primário, levado a efeito por meio de intensa modernização por todo o seu território, tem contribuído para diminuir as desigualdades geográficas e eliminar enclaves regionais.
- ❺ O comprometimento da sustentabilidade ecológica e econômica é uma conseqüência do modelo de exploração intensa de recursos naturais, entre as quais pode-se destacar o deflorestamento no Brasil.

## QUESTÃO 21

A consciência ecológica desenvolvida nas últimas décadas trouxe novos desafios para as políticas e medidas a serem estabelecidas no Brasil. O desempenho ambiental do país tem fortes implicações em suas relações internacionais. Acerca desse tema, julgue os itens que se seguem.

- ❶ Em face da necessidade de investimentos econômicos e de promoção da justiça social, o Brasil se vê diante do desafio de equacionar a contradição existente entre o desenvolvimento socioeconômico e a preservação ambiental.
- ❷ Bacias hidrográficas no Brasil são temas de gestão ambiental e de planejamento em nível internacional, isto é, envolvendo países vizinhos.
- ❸ A erosão no Brasil, entendida como um problema ambiental apenas pertinente ao espaço rural, tem-se agravado em razão de técnicas empregadas na agricultura de larga escala.
- ❹ O disciplinamento, o uso racional da terra e o estabelecimento de limites territoriais são elementos significativos nas medidas de conservação da biodiversidade brasileira.
- ❺ No que diz respeito ao gerenciamento de seus recursos hídricos, o Brasil apresenta-se vulnerável diante das prováveis mudanças climáticas globais, haja vista, por exemplo, o quadro de saneamento básico precário no país.



Atlas Nacional do Brasil. 3.ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2000, p. 83.

O mapa acima permite inferências acerca de vários aspectos da dinâmica social, econômica e espacial do Brasil. Nesse sentido, julgue os itens subsequentes.

- ❶ Em uma retrospectiva histórica, a estruturação da rede de cidades, concentrada na costa centro-sul do país, corresponde a um determinismo geográfico, uma vez que o clima foi um fator desfavorável ao povoamento no interior, extremamente chuvoso ou tendendo para a semi-aridez.
- ❷ Em relação à extensão territorial do Brasil, há um número limitado de cidades com características de metrópole articulando a rede urbana, devido ao lento e gradual processo de urbanização vivido pelo país, como conseqüência de sua recente industrialização.
- ❸ O mapa comprova que as diferenças nas taxas de natalidade entre as regiões brasileiras são um dos fatores explicativos dos diferentes ritmos de crescimento das cidades brasileiras.
- ❹ É reconhecida a tendência de modificação do quadro da hierarquia urbana do país motivada por uma desconcentração industrial, fruto de investimentos em infra-estrutura por parte do Estado brasileiro.
- ❺ As regiões mais fracamente povoadas do Brasil são evidentemente aquelas com incipiente desempenho econômico, visto que o deslocamento da força de trabalho acompanha o crescimento das atividades econômicas.

# NOÇÕES DE DIREITO

## QUESTÃO 23

Um acidente de trânsito ocorreu em território brasileiro, envolvendo um veículo de propriedade de organismo internacional vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU) e um veículo pertencente a empresa pública do Distrito Federal, prestadora de serviço público, criada no ano de 1999.

Esse veículo era dirigido por uma funcionária estrangeira daquele organismo, que estava temporariamente prestando serviços no Brasil. Ela alegou que não tinha culpa no acidente por desconhecer as especificidades da legislação de trânsito brasileira.

O veículo da empresa pública era dirigido por um empregado daquela empresa. No momento do acidente, ele assinou uma declaração comprometendo-se a pagar o conserto do veículo do organismo internacional. Entretanto, não tinha a menor intenção de fazê-lo, tendo assinado o documento somente com o intuito de acalmar a condutora do veículo. Posteriormente, o laudo pericial concluiu que ambos os motoristas eram culpados pelo acidente: ela, por negligência; ele, por imperícia.

Diante dessa situação hipotética, julgue os itens seguintes.

- ❶ O litígio envolve um veículo de propriedade de pessoa jurídica de direito público externo e um veículo pertencente a pessoa jurídica de direito privado, ou seja, ambos os proprietários dos veículos são entes detentores de personalidade jurídica reconhecida pelo direito brasileiro.
- ❷ A alegação da funcionária do organismo internacional — de que não tinha culpa no acidente por desconhecer as especificidades da legislação de trânsito brasileira — não procede, uma vez que, no direito civil brasileiro, o erro de direito não é aceito seja para eximir alguém da responsabilidade por ato ilícito, seja para anular ato ou negócio jurídico praticado em razão do erro jurídico.
- ❸ De acordo com a Constituição da República, a empresa pública mencionada responde objetivamente pelos prejuízos decorrentes do acidente, não sendo admissível no caso apresentado sequer o acolhimento da alegação de culpa concorrente com vistas a obter redução do valor da indenização.
- ❹ O ato do motorista da empresa pública de assinar uma declaração comprometendo-se a pagar o conserto sem qualquer intenção de cumprir o prometido, mas somente para acalmar a condutora do outro veículo, caracteriza reserva mental insuficiente para, segundo o direito civil brasileiro, tornar nulo ou anulável o documento.
- ❺ De acordo com a Constituição da República, a empresa pública referida deve ter sido criada mediante autorização dada por meio de lei federal específica. Além disso, o empregado deve ter sido contratado pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho, após prévia aprovação em concurso público de provas ou provas e títulos, e deve responder perante a empresa pelos prejuízos que causou, em decorrência da prática de ato considerado culposos.

## QUESTÃO 24

A Assembléia Legislativa de determinado estado-membro da Federação aprovou emenda à Constituição Estadual, estabelecendo que a sucessão dos bens de estrangeiros situados no território daquele estado seria deferida em partes iguais aos cônjuges ou companheiros e aos filhos brasileiros do estrangeiro, sempre que não lhes fosse mais favorável a lei pessoal do *de cuius*.

Um partido político com representação no Congresso Nacional propôs, junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), ação direta de inconstitucionalidade da emenda constitucional referida.

Com respeito a essa situação hipotética, julgue os itens a seguir.

- ❶ A Constituição da República assegura que a sucessão de bens de estrangeiros situados no país será regulada pela lei brasileira em benefício do cônjuge ou dos filhos brasileiros, sempre que não lhes seja mais favorável a lei pessoal do *de cuius*; tratando-se de norma definidora de direitos e garantias fundamentais, tal disposição constitucional tem aplicação imediata.
- ❷ Considerando que os estados-membros, na elaboração de seu processo legislativo, não podem afastar-se do modelo federal, ao qual devem sujeitar-se, a emenda à Constituição Estadual mencionada padecerá de vício de inconstitucionalidade formal se não houver sido aprovada, em dois turnos, por três quintos dos votos dos membros da Assembléia Legislativa daquele estado-membro.
- ❸ A emenda à Constituição Estadual referida padece de vício de inconstitucionalidade material, porquanto conflita com dispositivo da Constituição da República protegido constitucionalmente por meio de cláusula pétrea, o que impede a sua abolição até mesmo por meio de emenda à Constituição Federal.
- ❹ A mencionada emenda à Constituição Estadual contém vício de inconstitucionalidade por contrariar o princípio da repartição de competências, consectário do princípio federativo, uma vez que a Constituição da República atribui competência privativa à União para legislar acerca de direito civil; todavia, tratando-se de emenda à Constituição Estadual, essa não se sujeita ao controle de constitucionalidade perante o STF por meio de ação direta de inconstitucionalidade.
- ❺ Não estando as especificidades da questão atinente à sucessão de bens de estrangeiros situados no Brasil reguladas por meio de lei federal, a Constituição da República autoriza o estado-membro a exercer a competência legislativa plena acerca da matéria para atender às suas peculiaridades, legislação essa que permanecerá válida até que haja superveniência de lei federal acerca do assunto; entretanto, a emenda à Constituição Estadual mencionada é inconstitucional, por não cuidar de especificidades, mas de modificação substancial do dispositivo da Constituição da República.

**QUESTÃO 25**

A República de Utopia e o Reino de Lilliput são dois Estados nacionais vizinhos cuja relação tornou-se conflituosa nos últimos anos devido à existência de sérios indícios de que Lilliput estaria prestes a desenvolver tecnologia suficiente para a fabricação de armamentos nucleares, fato que Utopia entendia como uma ameaça direta a sua segurança. Após várias tentativas frustradas de fazer cessar o programa nuclear lilliputiano, a República de Utopia promoveu uma invasão armada a Lilliput em dezembro de 2001 e, após uma guerra que durou três meses, depôs o rei e promoveu a convocação da Assembléia Nacional Constituinte, que outorgou a Lilliput sua atual constituição. Nessa constituição, que é democrática e republicana, as antigas províncias foram convertidas em estados e foi instituído, no lugar do antigo Reino de Lilliput, a atual República Federativa Lilliputiana.

A partir dessa situação hipotética, julgue os itens a seguir.

- ❶ Se o Reino de Lilliput houvesse rechaçado a invasão, a celebração da paz entre esses dois países não teria o condão de restaurar a vigência dos tratados bilaterais de cooperação comercial anteriormente firmados entre os dois países, pois a guerra acarreta a extinção de tratados dessa natureza, e não apenas a suspensão dos seus efeitos.
- ❷ Considerando que o Reino de Lilliput havia contraído empréstimos perante a República de Atlântida, é correto afirmar que o direito consuetudinário internacional determina que a extinção da pessoa jurídica de direito internacional Reino de Lilliput não implica a extinção de todas as obrigações jurídicas de que ela era titular, pois a República Federativa Lilliputiana é considerada sucessora do Reino de Lilliput em suas obrigações internacionais, especialmente no que se refere a empréstimos contraídos por este Reino perante outros sujeitos de direito internacional, inclusive no que se refere às dívidas contraídas para sustentar a guerra contra Utopia.
- ❸ Considerando que a constituição da República Federativa Lilliputiana define que os tratados internacionais têm primazia sobre as leis internas, é correto afirmar que o referido Estado adota a teoria dualista das relações entre direito internacional e direito interno, pois sua constituição confere tratamento diferenciado a esses dois elementos.
- ❹ O direito internacional não consagra o princípio de que a República Federativa Lilliputiana teria direito a substituir o Reino de Lilliput nas organizações internacionais de que este reino fizesse parte.
- ❺ A República Federativa Lilliputiana deve obediência aos costumes internacionais gerais que eram vigentes no momento em que ela adquiriu personalidade jurídica de direito internacional, não obstante essas regras terem sido estabelecidas antes do próprio surgimento desse Estado.

**QUESTÃO 26**

Acerca do direito internacional público (DIP), julgue os itens a seguir.

- ❶ Desde o início do século XX, consolidou-se na prática internacional a aceitação de que todo indivíduo tem personalidade jurídica de direito internacional, fato que é corroborado por haver cortes internacionais que julgam indivíduos que cometeram crimes de guerra e também por haver tribunais internacionais, como a Corte Interamericana de Direitos do Homem, que admitem a possibilidade de indivíduos atuarem como partes nos processos por elas julgados.
- ❷ Está consolidado na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) o entendimento de que, no ordenamento jurídico brasileiro, as convenções internacionais ocupam o mesmo patamar hierárquico das leis ordinárias, com exceção dos tratados que definem direitos humanos, aos quais se reconhece estatura constitucional.
- ❸ Considere a seguinte situação hipotética.  
Brasil e Uruguai, após várias tentativas de negociação direta, não chegaram a um consenso acerca da aplicação das regras do Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL) à importação de pneumáticos remodelados. De um lado, o Brasil defendia que as portarias ministeriais que proibiam a importação desses pneumáticos não contrariavam nenhuma regra de DIP. De outro, o Uruguai sustentava que a proibição da importação desse tipo de bem violava regras do MERCOSUL. Para dirimir essa controvérsia, foi constituído um tribunal arbitral que decidiu pela procedência da argumentação uruguaia e determinou que o Brasil retirasse de sua legislação interna restrições à importação de pneumáticos remodelados.  
Nessa situação, é correto afirmar que, se o Brasil viesse a editar uma lei proibindo a importação de pneumáticos remodelados, esse ato caracterizaria descumprimento da referida decisão arbitral e, portanto, configuraria ilícito internacional que acarretaria para a República Federativa do Brasil o dever de indenizar o Estado uruguaio por eventuais danos advindos da proibição de importação de pneumáticos remodelados imposta pela referida lei.
- ❹ Diversamente da Organização Mundial do Comércio (OMC), o MERCOSUL não é uma entidade dotada de personalidade jurídica de direito internacional e não tem competência para celebrar tratados internacionais.
- ❺ Dada a imunidade de jurisdição dos agentes diplomáticos, o poder judiciário brasileiro não possui competência para julgar o cônsul de um Estado europeu pela prática de um homicídio passional. Não obstante, se houvesse provas contundentes da prática do ato criminoso pelo cônsul, o poder executivo brasileiro poderia expulsá-lo do território nacional, dado que a expulsão é um ato administrativo que não caracteriza a imposição de uma punição.

# NOÇÕES DE ECONOMIA

## QUESTÃO 27

Considerando os conceitos básicos da análise econômica e de sua evolução, julgue os itens a seguir.

- 1 A recente retomada econômica nos Estados Unidos da América (EUA) contribuiu para reduzir os níveis de desemprego naquele país. Como consequência, a curva de possibilidades de produção da economia americana foi deslocada para cima e para a direita.
- 2 Quando as datas do concurso de admissão à carreira de diplomata coincidem com aquelas do concurso para assessor legislativo, o custo de oportunidade de fazer a segunda seleção aumenta substancialmente para os candidatos que tencionam submeter-se aos dois certames.
- 3 Supondo que a criminalidade e os gastos com o consumo de drogas são positivamente relacionados e que a demanda de drogas é preço-inelástica, políticas antidrogas fundamentadas no combate ao tráfico elevarão o preço das drogas e aumentarão os gastos com esses produtos, agravando, assim, os níveis de criminalidade.
- 4 O pacote recente do governo brasileiro que injetou crédito de R\$ 400 milhões para a compra de eletrodomésticos deslocará a curva de demanda de eletroeletrônicos para cima e para a direita, e a curva de oferta desses bens, para baixo e para a esquerda.
- 5 A crítica marxista considerava que as leis econômicas, em vez de proposições gerais, estavam associadas a estágios históricos específicos coincidindo, nesse aspecto, com a análise de John Stuart Mill.

## QUESTÃO 28

A análise macroeconômica — incluindo-se aí a mensuração dos grandes agregados — é fundamental à compreensão do funcionamento das economias de mercado. Acerca desse assunto, julgue os itens subsequentes.

- 1 A eventual contratação de engenheiros ingleses e venezuelanos para trabalhar na recuperação da indústria petrolífera no Iraque expandiria o produto interno bruto (PIB) iraquiano, porém não alteraria a renda nacional bruta desse país.
- 2 Quando o governo, para debelar um processo inflacionário, reduz seus gastos, porém o Banco Central mantém uma política monetária expansionista, a contração do investimento privado, resultante dessa política, limitará o crescimento da renda contribuindo para a queda da inflação.
- 3 A tendência recente à redução dos juros no Brasil, ao diminuir o custo de oportunidade de detenção da moeda, contribui para expandir a demanda desse ativo.
- 4 O crescimento da oferta monetária, decorrente de políticas monetárias expansionistas, será tanto maior quanto menor for a razão reserva/depósito.
- 5 A curva de demanda agregada é negativamente inclinada porque uma queda no nível de preços reduz as taxas de juros e deprecia a moeda nacional contribuindo, assim, para aumentar as exportações líquidas.

## QUESTÃO 29

Em um mundo globalizado, o estudo da teoria do comércio internacional é imprescindível à compreensão dos fenômenos econômicos. A esse respeito, julgue os itens que se seguem.

- 1 O livre comércio, ao expor à concorrência externa os setores protegidos por elevadas barreiras tarifárias, contrai a produção desses setores e, portanto, leva à redução da renda do trabalho, no conjunto da economia.
- 2 Se o investimento doméstico excede a poupança doméstica, então, o investimento líquido é positivo e a economia apresenta um excedente na balança comercial.
- 3 De acordo com a hipótese da paridade do poder de compra, a longo prazo, a taxa de câmbio entre duas moedas nacionais quaisquer deve refletir o diferencial de inflação existente entre essas duas economias.
- 4 Em uma economia globalizada, taxas de juros elevadas em um país, *ceteris paribus*, atrairão mais capital estrangeiro, provocando a apreciação da moeda nacional e a expansão das exportações e do PIB.
- 5 Em um regime de taxas de câmbio flexíveis, a imposição de restrições ao comércio, tais como quotas às importações ou tarifas, não afeta a renda, porque a apreciação da moeda nacional aumenta as importações, compensando o aumento inicial das exportações líquidas.

## QUESTÃO 30

A análise do processo histórico de formação da economia brasileira é importante para o entendimento dos problemas econômicos do Brasil. Com relação a esse assunto, julgue os seguintes itens.

- 1 Contrariamente aos EUA, onde a dificuldade de importar manufaturas criou, desde cedo, a necessidade de fomentar a produção interna, na economia açucareira no Brasil, o fluxo de renda se estabelecia entre a unidade produtiva e o exterior, restringindo o crescimento do setor industrial.
- 2 A redução do preço dos alimentos e dos animais de transporte nas regiões vizinhas, decorrente da lucratividade elevada e da mobilidade da empresa mineira, constituiu parte importante da irradiação dos benefícios econômicos da mineração.
- 3 O desenvolvimento da economia cafeeira no final do século XIX foi possível sem a existência de movimentos demográficos, em virtude do acentuado crescimento populacional observado no conjunto dos estados que compunham a região cafeeira.
- 4 No início do século XX, as exportações, ao viabilizar as importações que constituíam a base do consumo interno, determinavam o ritmo de expansão da economia brasileira.
- 5 A intensificação do processo de concentração da industrialização brasileira no pós-guerra explica-se, em parte, pela tendência de os salários monetários, corrigidos pela produtividade, serem mais baixos na região mais dinâmica, cujo centro era o estado de São Paulo, elevando, assim, a rentabilidade das inversões e o crescimento da produção industrial nessa região.